

Avaliação materializada em relações étnico-raciais, inclusão e cidadania: cadernos de ideias para mudar o mundo

Daniel Valério Martins^{1*} 

¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Brasil

*Autor de correspondência: jifadelino@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE:

Avaliação Materializada
Didática
Produtos Educacionais
Relações Étnico-raciais

KEYWORDS:

Didactics
Educational Products
Ethnic-racial Relations
Materialized Evaluation

PALABRAS-CLAVE:

Didáctica
Evaluación Materializada
Productos Educativos
Relaciones Étnico-raciales

RESUMO

Este artigo parte do desenvolvimento de um material no Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, com alunos das licenciaturas de Química, Educação Física, Biologia e do Mestrado de Educação, nas disciplinas de Relações Étnico-raciais; Educação Inclusiva, Diversidade e Cidadania; e Cultura, Currículo e Avaliação. Os alunos aceitaram o desafio e trocaram suas provas pela materialização na escrita de livros. Partimos da metodologia de Pesquisa-ação para uma reflexão e melhoria das práticas educacionais vivenciadas. Os objetivos foram incentivar e transformar alunos em autores, desmistificar e simplificar teorias complexas além de substituir provas pela escrita de livros. Como referencial teórico partimos de obras literárias de Antoine de Saint-Exupéry (2005); Jérôme Ruillier (2014); Rubem Alves (1995), Carlos Rodrigues Brandão (2014), Paulo Freire (1979; 2001; 2002) e Machado de Assis (1994). O resultado dessa proposta foi a produção de uma coleção de quatro volumes intitulada “Cadernos de ideias para mudar o mundo” publicada pelas Edições AINPGP.

ABSTRACT

This article is based on the development of a material at Instituto Federal Goiano – Urutaí Campus, with students from the courses in Chemistry, Physical Education, Biology and the master's in Education, in the disciplines of Ethnic-racial Relations; Inclusive Education, Diversity and Citizenship; and Culture, Curriculum and Assessment. The students accepted the challenge and exchanged their tests for the materialization of writing books. We used the Action Research methodology to reflect on and improve the educational practices experienced. The objectives were to encourage and transform students into authors, demystify and simplify complex theories and replace tests with writing books. As a theoretical reference, we used literary works by Antoine de Saint-Exupéry (2005); Jérôme Ruillier (2014); Rubem Alves (1995), Carlos Rodrigues Brandão (2014), Paulo Freire (1979; 2001; 2002) and Machado de Assis (1994). The result of this proposal was the production of a four-volume collection entitled “Notebooks of ideas to change the world” published by Edições AINPGP.

RESUMEN

Este artículo se basa en el desarrollo de un material en el Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí, con estudiantes de los cursos de Química, Educación Física, Biología y Maestría en Educación, en las disciplinas de Relaciones Étnico-raciales; Educación Inclusiva, Diversidad y Ciudadanía; y Cultura, Currículo y Evaluación. Los estudiantes aceptaron el desafío e intercambiaron sus pruebas para materializarlas en libros. Partimos de la metodología de Investigación Acción para reflexionar y mejorar las prácticas educativas vividas. Los objetivos fueron incentivar y transformar a los estudiantes en autores, desmistificar y simplificar teorías complejas, además de sustituir los exámenes por la escritura de libros. Como referente teórico partimos de obras literarias de Antoine de Saint-Exupéry (2005); Jérôme Ruillier (2014); Rubem Alves (1995), Carlos Rodrigues Brandão (2014), Paulo Freire (1979; 2001; 2002) y Machado de Assis (1994). El resultado de esta propuesta fue la producción de una colección de cuatro volúmenes titulada “Cuadernos de ideas para cambiar el mundo” publicada por Edições AINPGP.

Introdução

Iniciamos este texto com uma frase que ecoou, em nossas mentes (dos alunos autores e organizadores) durante a Semana Pedagógica do Instituto Federal Goiano do Campus de Urutaí no momento da mostra dos resultados do trabalho realizado a várias mãos, entre os alunos das disciplinas de Relações Étnico-raciais dos cursos de Química e Educação Física e os alunos do Programa de Pós-graduação em Ensino para a Educação Básica-PPGENEB da disciplina de Dissertação do curso 2022.2: “enquanto alguns fazem provas, vocês fazem livros” (MARTINS; MESQUITA, 2023b; 2023c; 2023d; 2024).

Essa frase foi dita no momento da apresentação do primeiro conto colaborativo realizado por todos os alunos dos cursos mencionados anteriormente, “Um Caderno para as Ideias de um Jovem do IF Goiano que quer Mudar o Mundo”, sendo o “projeto piloto” no IF Goiano, escrito em 4 capítulos, onde o primeiro capítulo foi escrito pelo alunos das licenciaturas, o segundo capítulo foi escrito pelos alunos do Mestrado em Educação, o terceiro denominado Rompendo barreiras, foi escrito por professores comentaristas de várias instituições nacionais e o quarto e último capítulo denominado Ultrapassando fronteiras, foi escrito por comentaristas de várias instituições internacionais. Ao ouvimo-la, remeteu-nos a várias reflexões sobre a importância de um repensar das práticas pedagógicas, de sistemas de avaliação que realmente venham a contribuir com os alunos e com uma conscientização na formação enquanto futuros profissionais da educação (MARTINS; MESQUITA, 2023b; 2023c; 2023d; 2024).

A coleção agora apresentada, parte da proposta de “Avaliação Materializada”, conceito chave dessa atividade, que vai além do ato de avaliar, pois o fruto de avaliações, em formatos de textos, uma vez publicados, serão levados por toda a vida nos currículos desses alunos, além da possibilidade de pôr em prática uma das recomendações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a de criação de Produtos Educacionais – PEs.

A ideia central, na construção dos contos que compõem a coleção, parte de dinâmicas de grupo e técnicas pedagógicas como a contação de histórias, calcadas em autores como: Antoine de Saint-Exupéry; Jérôme Ruillier; Rubem Alves, Carlos Rodrigues Brandão, Paulo Freire e Machado de Assis. As dinâmicas

realizadas para o início das atividades de elaboração dos textos partem de interpretações de frases de contos como “O Pequeno Príncipe” (SAINT-EXUPÉRY, 2005) e o conto “*Por Cuatro Esquinillas de Nada*” (RUILIER, 2014), depois, postas em prática com discussões sobre “a moral dessas histórias”. No caso dessa coleção, somaram-se às ideias de leituras de obras como “Conto de Escola”, de Machado de Assis (1994); “A História do Menino que Lia o Mundo” de Carlos Rodrigues Brandão (2014), e do texto “O País dos Dedos Gordos” de Rubem Alves (1995).

Surge, então, a Coleção Cadernos de Ideias para Mudar o Mundo, dividida em 4 volumes: O primeiro volume, “Um caderno para as ideias na educação do reino encantado de Urutaí: mensagens de Apoena” (MARTINS; MESQUITA, 2023b) foi escrito pelos alunos do Mestrado Profissional em Ensino para a Educação Básica e aborda a Educação inclusiva e intercultural além da importância dos conhecimentos indígenas representados na obra pelas mensagens da indígena Apoena.

O segundo volume “Um caderno para as ideias na educação do reino encantado de Urutaí: sonhos de Antonieta” (MARTINS; MESQUITA, 2023c) foi escrito pelos alunos do terceiro período do curso de licenciatura em Educação Física da disciplina de Educação Inclusiva e trata da Educação inclusiva para crianças portadoras de deficiências.

O terceiro volume “Um caderno para as ideias na educação do reino encantado de Urutaí: carta para Rosana” (MARTINS; MESQUITA, 2023d) foi escrito pelos alunos do primeiro período do curso de licenciatura em química na disciplina de Relações Étnico-raciais e traz uma reflexão sobre o empoderamento das pessoas pretas e a importância destas na ocupação de espaços de poder, representados na obra por Rosana, uma Rainha preta que reorganiza seu reino garantindo um olhar especial para as relações étnicas.

O quarto e último volume “Um caderno para as ideias na educação do reino encantado de Urutaí: magia de Nerissa” (MARTINS; MESQUITA, 2024) foi escrito pelos alunos do oitavo período da licenciatura em Biologia da disciplina Cultura, Currículo e Avaliação, e traz seu enredo com uma dríade como personagem de destaque, representando toda a diversidade e empoderamento feminino.

A Coleção Cadernos de Ideias para Mudar o Mundo (MARTINS; MESQUITA, 2023b; 2023c; 2023d; 2024) agrupa contos que mostram as preocupações sobre o

desenvolvimento humano por meio da Educação. A princípio, a roupagem que antecipamos é de contos infantis, com à escolha de personagens como reis, rainhas, príncipes e princesas, além de arautos, magos, feiticeiras e outros títulos de nobreza, pois para o mote, transformamos o pequeno município de Urutaí-Goiás em um reino encantado. De acordo com dados do IBGE, Urutaí conta com uma população de 3.553 residentes, em uma área territorial de 623,821 km² e com Índice de desenvolvimento humano municipal – IDHM de 0,732 (IBGE, 2024).

Esta coleção propõe uma reflexão política, social, econômica e cultural, buscando desmascarar os problemas da realidade de Urutaí e, assim, contribuir para a transformação da sociedade através da Educação.

Cada turma do período de 2023.1 e 2023.2 (das disciplinas de Relações Étnico-raciais do curso de Química, Educação Inclusiva, Diversidade e Cidadania da licenciatura em Educação Física e do PPGENEB e Cultura, Currículo e Avaliação da licenciatura de Biologia) foi responsável pela escrita de um dos volumes. A coleção aborda, em cada volume, problemas sociais evidentes, agravados pela negligência de alguns governantes em garantir o direito à Educação, conforme estabelecido em lei, e em implementar efetivamente as Leis 10.639/03 (BRASIL, 2003) e 11.645/08 (BRASIL, 2008), que determinam o ensino das culturas africana, afro-brasileira e indígena na Educação Básica.

A utilização de contos na educação trata-se de um exercício para o desenvolvimento da comunicação empática em um processo de pensar e refletir sobre o papel social, educativo, humanizando os indivíduos que compõem as sociedades nas quais estão inseridos.

Sabe-se o quanto a leitura literária, assim como o incentivo a interpretação textual e a mediação docente no processo ensino-aprendizagem são necessários, mas que, infelizmente, têm sofrido negligências frente ao pensamento acumulador de conteúdos presentes nas práticas das escolas e universidades. Por tanto, a dinâmica e o lúdico instigam que se crie muitas outras situações para tentar suprir tais brechas, tanto na formação de professores, quanto na formação destinada à escola básica e da formação humana nesse atual contexto de pós-pandemia.

Ressalta-se que a atividade lúdica propicia a criatividade, implicação pessoal, o pensar por si mesmo, a partir de si, contrapondo-se a um *modus operandi* recorrente na formação ocasionada pelas agências formadoras,

predominantemente convertidas na reprodução de textos e de ideias, e não na sua produção.

Vale reforçar que para a finalização dos elementos apresentados como resultados, contou-se com um grupo de especialistas que abraçaram a causa a “custo zero”, todos com o espírito de contribuição por acreditarem na iniciativa além de contarem com os créditos na publicização das obras e sua repercussão. Entre esses estão, os editores(as), os corretores(as), diagramadores(as), autores(as) convidados(as) para os comentários e organizadores. Para as ilustrações foram usadas ferramentas de Inteligência Artificial – IA, em versões gratuitas.

Objetivos

Desmistificar/simplificar teorias, com a produção de uma escrita leve, direta e objetiva, com frases de efeitos em teorias muitas vezes complexas, mas aqui abordadas com uma roupagem lúdica em formatos de contos infantis; Incentivar e transformar alunos em autores; Substituir provas pela escrita de textos e livros que serão incorporados nos currículos dos alunos enquanto autores em uma espécie de Avaliação Materializada; Refletir sobre práticas pedagógicas e repensar ferramentas de avaliação da aprendizagem com materiais que proporcionem a aplicabilidade das Leis 10.639/03 e 11.645/08.

Metodologia

Nossa metodologia baseia-se na ludicidade, utilizando contos colaborativos e giratórios, onde as ideias de mudança de mundo foram compartilhadas com os futuros educadores, buscando didáticas que promovam a cooperação e a colaboração. Inspirados na frase de Freire (1979, p. 84) "a educação não transforma o mundo, transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo", os alunos iniciaram um conto que circulou entre eles, sendo complementado e enriquecido a cada contribuição. Este processo gerou reflexões sobre o papel individual na transformação do mundo, conectando-se com as funções do educador e materializando essas transformações nos personagens da história.

Para o desenvolvimento deste texto apoiamos-nos em Tripp (2005, p. 445) com suas teorias sobre Pesquisa-ação, quando afirma que a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. Tal metodologia se faz necessária uma vez que os sujeitos envolvidos são todos profissionais da educação em formação, ou seja, alunos das licenciaturas e mestrado mencionados anteriormente.

Portanto, buscamos uma metodologia mista entre teorias e métodos para utilizarmos como base referencial, com autores renomados, e para a situação prática e estratégica, o uso de dinâmicas de grupo. (MARTINS; MARTINS; BARCELLOS, 2020; MARTINS; MARTINS; ISAÍAS, 2020). Para tanto realizou-se previamente com os alunos de cada turma, uma exposição teórica sobre a Metodologia *Quantum Learning* (5 princípios e 8 chaves de excelência), de Georgi Lozanov (1983); teorias como o Paradigma Indiciário de Ginzburg (1990); métodos e técnicas de Montessori (1965), Kishimoto (2008), Vigotski (2001), Freinet (1975) e Freire (2002), assim como a Avaliação Mediadora proposta por Jussara Hoffmann (2005).

Ressalta-se, ainda, a pertinência e urgência de que futuros(as) professores(as), em sua formação, tenham oportunidade de vivenciar situações de ensino que, como esta possam ser realizadas junto aos estudantes com os quais irão lidar, em uma espécie de fazer e construir coletivo. Desta forma, eles experimentam estratégias de ensino-aprendizagem humanizantes, humanizando-se. Tais situações favorecem a reflexão acerca da viabilidade, de tais experiências serem realizadas nas escolas onde poderão atuar, assim como sobre a necessidade de possíveis adaptações e/ou recriações, fatores proporcionados pela ludicidade (MARTINS; MESQUITA, 2021; 2023e).

Alguns conceitos são observados nesse percurso, tais como: inclusão, exclusão, aceitação, respeito, interação, especificidades e identidade que marcam de forma clara a diversidade encontrada em um ambiente acadêmico e escolar, e nessa diversidade, a multiculturalidade existente na escola, universidade, cidade e Estado rumo ao pensamento intercultural.

Resultados e discussão

Por meio das atividades desenvolvidas (dinâmicas de grupos, produção textual, discussão em sala e via *WhatsApp*) foi possível observar que muitas vezes as faltas de estímulos estão associadas a falta de informação ou a falta de oportunidades em momentos da formação ou capacitação profissional.

A atividade serviu como uma espécie de recarga de baterias e ao mesmo tempo como “choque de realidades”, mostrando que se podem realizar atividades lúdicas diversas com materiais que estão ao alcance de todos, com a otimização do tempo de cada profissional da educação, formados ou em formação e com um resgate da sensibilidade no olhar docente, que se torna escasso com a dureza da luta travada diariamente.

Os resultados, ou seja, os livros publicados tais sejam: A Coleção Cadernos de Ideias para Mudar o Mundo foram apresentados aos autores, somente após publicação. Para muitos seria a satisfação de uma primeira publicação e com lágrimas nos olhos após revelação, soube-se que para outros se tratava não somente de uma primeira publicação, seria também o incentivo e desejo de ser a primeira de muitas que virão.

Esta coleção nasceu da sensibilidade de um professor engajado na transformação social, que instigou seus alunos a criar, coletivamente e de forma artesanal, contos colaborativos e giratórios. Essa metodologia participativa permitiu que diferentes perspectivas e emoções sobre uma mesma realidade fossem expressas, ganhando vida nos personagens criados por cada autor. A construção dos contos, sem um desfecho predefinido, espelha a imprevisibilidade da vida, um percurso de aprendizado, descoberta e transformação. Essas ferramentas simbólicas contribuem para a formação de futuros educadores humanizados, empáticos e corajosos, representando o principal ensinamento da coleção.

Abaixo estão as capas e os livros disponibilizados de maneira gratuita, a primeira imagem refere-se ao projeto piloto, publicado pela editora FaCiência. A segunda imagem, refere-se à Coleção Cadernos de ideias para mudar o mundo,

disponível na página web das Edições AINPGP¹ para a difusão da ideia e metodologia da Avaliação Materializada:

Figura 1 - Projeto piloto no IF Goiano (MARTINS; MESQUITA, 2023a).



Fonte: autoria própria

Figura 2 - Coleção cadernos de ideias para mudar o mundo (MARTINS; MESQUITA, 2023b; 2023c; 2023d; 2024)



Fonte: autoria própria

¹ Disponível em: <https://ainpgp.org/edicoes-ainpgp/>

As obras, portanto, são resultados de uma Pedagogia do afeto, da resiliência, da perseverança, da sabedoria, do “esperançar” como bem expressa Freire (2001), mas também da Pedagogia da indignação, justiça e da equidade, e que ficarão na memória de todos(as) que fizeram parte das dinâmicas e do projeto de escrita. Esta metodologia é facilmente adaptável à sala de aula, incentivando os alunos a refletirem sobre cidadania, inclusão, diversidade e questões de gênero, além de cultivar a esperança e o sonho por um futuro melhor para si, para os outros e para o mundo.

Participaram do projeto piloto e da coleção 78 alunos como autores, 40 comentaristas das obras, professores nacionais e internacionais e 19 convidados nacionais e internacionais para a escrita de elementos textuais como prefácio, prólogo e posfácio, entre eles(as) os(as) coordenadores(as) das licenciaturas envolvidas.

Considerações finais

O lúdico presente em qualquer ambiente educacional proporciona uma aprendizagem mais efetiva e humanizadora, facilita o entendimento em uma comunicação e a torna mais empática. Independente das idades envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, os participantes se envolvem no processo resgatando muitas vezes a essência humana de interesse e curiosidade que muitas vezes é ofuscada no processo de amadurecimento do indivíduo.

Buscou-se, portanto, mostrar uma resignificação do fazer docente, de um olhar atento ao resgate da essência humana, principalmente nesse contexto de pós-pandemia, onde a informação está mais acelerada e vistas em telas remotas, diminuiu o calor humano, antes bastante presente nas ações pedagógicas.

Esta discussão partiu do princípio de que o processo educacional tem que ser prazeroso, e dessa ideia conclui-se que o lúdico e a comunicação empática, podem ser ferramentas para um processo eficaz de educação, e a utilização e produção de contos como elementos facilitadores podem ser essenciais nesse processo e materializados em publicações que estarão nos currículos daqueles que fizeram parte, além de armazenados e disponibilizados em bibliotecas e arquivos

de materiais didáticos de professores que apostam e acreditam no potencial de escrita de seus alunos.

Professores (as) do IF Goiano e de várias instituições estão replicando a ideia e substituindo provas por avaliações materializadas. Observaram que os alunos se engajam, compram a ideia e são capazes de construir materiais preciosos como os apresentados neste texto.

A Coleção Cadernos de ideias para mudar o mundo, já está sendo difundida em vários países tais como Espanha, Bolívia, Colômbia, México, Guatemala entre outros, como proposta pedagógica lúdica que compara situações de problemas locais com situações globais e que vê semelhanças nas lutas diárias de professores no mundo que buscam propostas humanizadoras, de respeito as diversidades para seus alunos.

Desejamos que esses livros estimulem a discussão sobre nossas metodologias de ensino e inspirem a adoção de práticas inovadoras. A intenção é que, dessa forma, os estudantes transformem-se de meros respondentes de avaliações em protagonistas ativos, capazes de investigar e analisar criticamente os desafios sociais e culturais de suas comunidades.

Referências

ALVES, Rubem. **O País dos Dedos Gordos**. In: ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. São Paulo: Ars Poetica, 1995.

ASSIS, Machado de. **Conto de Escola**. In: ASSIS, Machado de. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **História do menino que lia o mundo**. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 9 de janeiro de 2003. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e

Indígena". Brasília, 10 de março de 2008. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm.

FREINET, Cèlestin. **A educação pelo trabalho**. Lisboa, Presença, 1975.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 17.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia dos sonhos possíveis**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades e Estados: Urutai. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2024. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/go/urutai.html>.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2008.

LOZANOV, Georgi. **Suggestologie et éléments de suggestopédie**. Montréal: Science et cultures, 1983.

MARTINS, Daniel Valério.; MARTINS, Racquel Valério; BARCELLOS, Antônio Augusto Bonatto. **Um caderno para as ideias de um jovem que quer mudar o mundo**. João Pessoa: Editora Amazon, 2020a. <https://www.amazon.com.br/caderno-ideias-jovem-mudar-mundo/dp/B08BDZ2HH8>.

MARTINS, Daniel Valério.; MARTINS, Racquel Valério; ISAÍAS, Hector Rocha. **Um caderno para as ideias de um jovem que quer mudar o mundo: agarrando sonhos**. João Pessoa: Editora UFPB, 2020b.

MARTINS, Daniel Valério; MESQUITA, Ruan Rocha. **Proposta Didática Lúdica na Educação: Experiências com Contos Giratórios e Colaborativos**. *Interletras*, Dourados, v. 9, n. 34, 2021. https://www.researchgate.net/publication/356372615_PROPOSTA_DIDATICA_LUDICA_NA_EDUCACAO_EXPERIENCIAS_COM_CONTOS_GIRATORIOS_E_COLABORATIVOS.

MARTINS, Daniel Valério; MESQUITA, Ruan Rocha. **Um caderno para as ideias de um jovem do IF Goiano que quer mudar o mundo**. 1. ed. Curitiba: Faciencia, 2023a. <https://faciencia.edu.br/ideias-jovem/>.

MARTINS, Daniel Valério; MESQUITA, Ruan Rocha. **Um caderno para as ideias na educação do reino encantado de Urutaí: mensagens de Apoena**. 1. ed. Cajazeiras: AINPGP, 2023b. v. 1. <https://ainpgp.org/publicacoes/3241/>.

MARTINS, Daniel Valério; MESQUITA, Ruan Rocha. **Um caderno para as ideias na Educação do reino encantado de Urutaí: sonhos de Antonieta**. 1. ed. Cajazeiras: Edições AINPGP, 2023c. v. 2. <https://ainpgp.org/publicacoes/um-caderno-para-as-ideias-na-educacao-do-reino-encantado-de-urutai-sonhos-de-antonieta/>.

MARTINS, Daniel Valério; MESQUITA, Ruan Rocha. **Um caderno para as ideias na Educação do Reino encantado de Urutaí: carta para Rosana**. 1. ed. Cajazeiras: Edições AINPGP, 2023d. v. 3. <https://ainpgp.org/publicacoes/um-caderno-para-as-ideias-na-educacao-do-reino-encantado-de-urutai-carta-para-rosana/>.

MARTINS, Daniel Valério; MESQUITA, Ruan Rocha. **Contos Giratórios e Colaborativos como experiência pedagógica lúdica**. In: Sheila Mangoli Rocha; Gilvete de Lima Gabriel. (orgs.). *Formação Docente e Práticas Educativas*. 1. ed. Boa Vista: Editora da Universidade Federal de Roraima, 2023e, v. 1.

MARTINS, Daniel Valério; MESQUITA, Ruan Rocha. **Um caderno para as ideias na Educação do Reino encantado de Urutaí: magia de Nerissa**. 1. ed. Cajazeiras: Edições AINPGP, 2024. v. 4. <https://ainpgp.org/publicacoes/3864/>.

MONTESSORI, María. **Pedagogia científica: a descoberta da criança**. São Paulo: Flamboyant, 1965.

RUILLIER, Jérôme. **Por cuatro esquinitas de nada**. Editorial Juventud, 2014.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O pequeno príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005. <https://www.scielo.br/j/ep/a/3DkbXnqBQyq5bV4TCL9NSH/?format=pdf&lang=pt>.

VIGOTSKI, Lev. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.